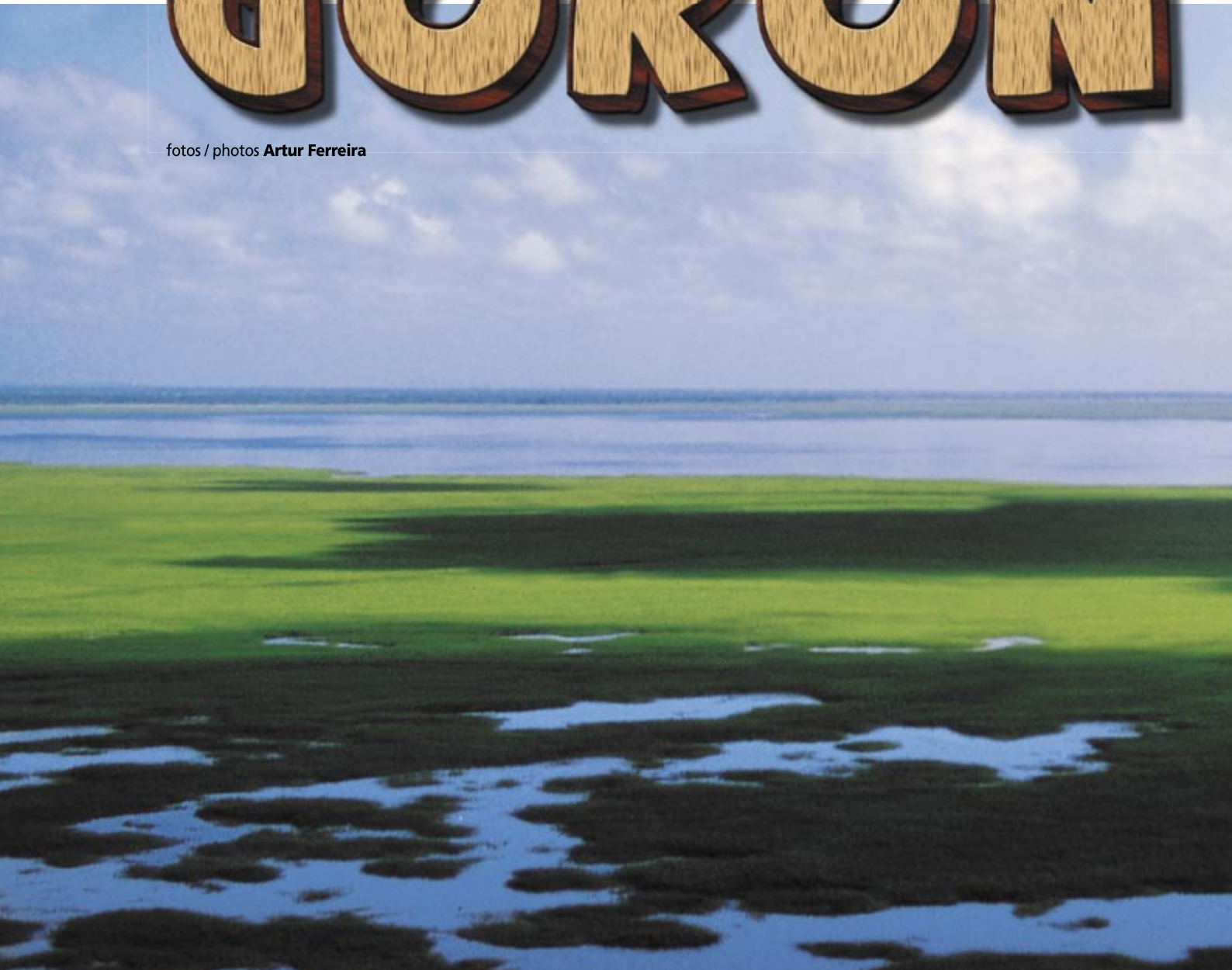


GORONGOSA

fotos / photos **Artur Ferreira**



O Natal de 1999 passei-o na Gorongosa, para mim um Parque mítico do qual tanto ouvira falar, de que tantas imagens me tinham sido mostradas. Recordava as paisagens e o enorme santuário de animais.

Roberto Zolho foi o anfitrião. Nesta revista Índico publicámos então as suas expectativas quanto ao Parque que dirigia. A guerra devastara toda a fauna. A Casa dos Leões estava vazia e depredada. Aquela não era a Gorongosa que eu ansiara conhecer na primeira vez que visitara Moçambique, em 1975. A noite valeu pela religiosidade da atmosfera, pela presença da minha companheira Maria, pela festa que a Isabel Ramos e a filha tinham preparado e pelo acreditar de um homem espectacular que é Roberto Zolho. Dele me dizem, agora, que vai abandonar o projecto. Justamente quando a americana Fundação Carr promete dar à Gorongosa o brilho de outrora.

Voltei ao Parque Nacional da Gorongosa em Fevereiro deste ano, a convite do seu Director de Comunicação, Vasco Galante. Vi muitos animais e revi

as belas paisagens. Conheci Gregg Carr, milionário que se apaixonou verdadeiramente pela Gorongosa e que, seis meses por ano, dorme numa tenda sem ar condicionado, mas sem largar o seu computador permanentemente ligado à Internet... Conheci uma equipa fantástica de homens e mulheres que garantem a recuperação do Parque segundo o que foi projectado: repovoando-o com as espécies desaparecidas, preservando as florestas e auxiliando as comunidades a desenvolverem-se. E ainda fui encontrar João Viseu e Chande, outros dois amigos que supunha em outras paragens. A Gorongosa está em boas mãos.

Mas para colocar o leitor sintonizado e com apetite para conhecer aquele belo pedaço de Moçambique, a Índico pediu a colaboração de Mía Couto e Jorge Ferrão, também eles numa situação de parabéns. Mía Couto por mais um reconhecimento internacional, com a atribuição do prémio União Latina de Literaturas Românicas, e Jorge Ferrão por ter sido nomeado Reitor da recém criada Universidade do Lúrio.

Artur Ferreira

GOSA



I spent Christmas 1999 in the Gorongosa, which was a mythical Park for me, having heard so much and been shown so many pictures of it. I remembered the landscapes and the grand animal sanctuary.

Roberto Zolho was the host. In this *Índico* magazine we printed his expectations for the Park that he used to direct. The war had devastated all the fauna. The Lion House was empty and pillaged. That was not the Gorongosa I had longed to see the first time I visited Mozambique in 1975. It was a wonderful night thanks to the religious atmosphere, the presence of my companion Maria, the party prepared by Isabel Ramos and her daughter and our faith in that amazing man Roberto Zolho. I am now told that he is going to abandon the project. Just when the American Carr Foundation promises to bring the Gorongosa back to its former glory.

I returned to the Gorongosa National Park this February, at the invitation of, Vasco Galante, the Communications Director. I saw many animals and, again,

the beautiful landscapes. I met Gregg Carr, the millionaire who truly fell in love with the Gorongosa and who, for six months of the year, sleeps in a tent with no air conditioning, but is always accompanied by his computer hooked up to the Internet... I met a fantastic team of men and women who are ensuring that the Park is restored according to plan: re-populating it with the species that have vanished, preserving the forests and helping the communities to develop. I also met João Viseu and Chande, another two friends whom I thought were elsewhere. The Gorongosa is in good hands.

But, to bring our readers up to date and whet their appetites for that beautiful piece of Mozambique and the Indian Ocean, I asked Mia Couto and Jorge Ferrão to write special contributions. They also deserve to be congratulated: Mia Couto for yet another international award, this time from the Latin Union of Romance Literatures, and Jorge Ferrão for having been nominated the Rector of the recently created University of Lúrio.

texto / text Mia Couto



O nascer de um sonho

Lembramos realmente o que vivemos? Ou somos incorrigíveis falsificadores do passado, fabricando memórias à medida que as voltamos a viver? A mim ninguém me pode dizer que não são verdadeiras as recordações de uma manhã fria de Julho, tinha eu uns 12 anos. Estou no Parque da Gorongosa, os meus pais ainda dormem mas eu já saí do bungalow para espreitar quem nos deveria estar espreitando. De noite, escutei o rugido dos leões, o falso riso das hienas, o uivo triste dos chacais. Meus pais nunca acreditarão quando lhes contar. Preciso, por isso, de evidências de outras presenças, bichos que eu pudesse apontar no atropelo do peito ofegante, e sussurrar: “*Estão ali, não estão a ver?*”

Não me afasto do bungalow. Estranho sentimento este, o querer ver mas ter medo de ser visto. O capim está coberto de orvalho, parece que o céu desceu sobre a terra durante a noite. São cinco horas da manhã e nunca na minha vida foi tanto manhã. Em redor se escutam dezenas de diferentes vozes de pássaros. De repente, o grito de alarme dos macacos-cães e eu corro para o quarto onde o meu irmão ainda espreguiça. Ainda hoje me recordo desse arrepio de encontro a um mundo estranho. Um sentimento do absoluto me invade e é como se a savana fosse uma igreja infinita e eu fosse um crente de uma desconhecida crença.

Recordo-me dessa Gorongosa mítica, desse lugar em que, a poucos quilómetros da minha cidade natal, se ia visitar aquilo que se chamava “a selva africana”. Passaram-se anos e o Parque foi assaltado pela guerra, pelo tempo, pela ganância de gente grande e pela necessidade de sobrevivência de gente

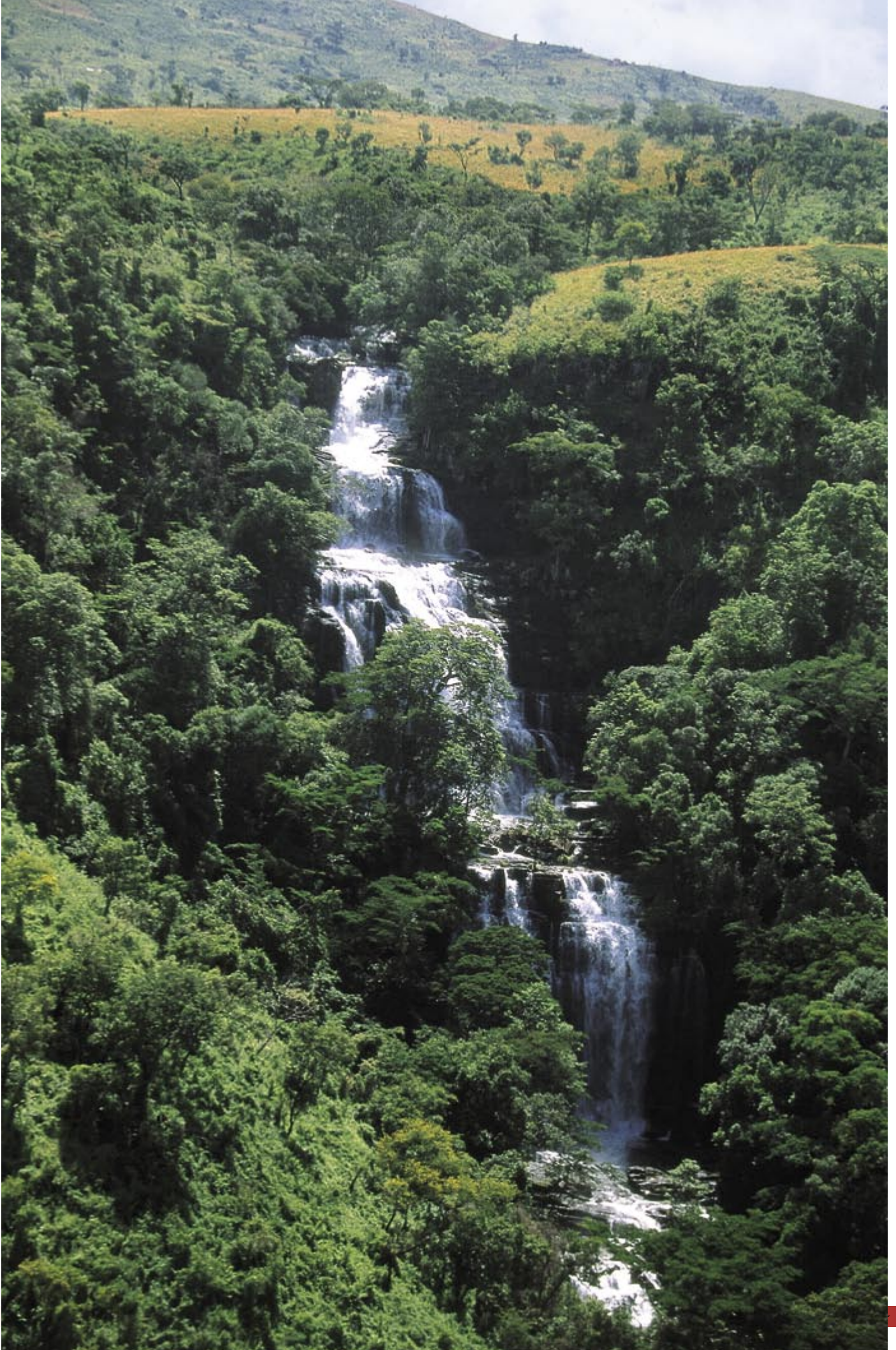
The Birth of a Dream

Do we really remember what we have experienced? Or are we incorrigible falsifiers of the past, fabricating memories as we relive them? As for me, nobody can say that my memories of a cold morning in July are not true. I am 12 years old and I am in the Gorongosa Park. My parents are still asleep, but I have already left the bungalow to sneak a peek at who must be watching me. During the night, I listened to the roar of lions, the false laugh of the hyenas and the sad howl of the jackals. My parents will never believe it when I tell them. I therefore need evidence of other presences, beasts I could point to in the confusion of my panting breast, and whisper: “*There they are, can't you see?*”

I don't stray away from the bungalow. It is a strange feeling, wanting to see but afraid of being seen. The grass is covered with dew; it looks as if the sky came down to the earth during the night. It is five o'clock in the morning and I have never felt the morning so intensely. All around dozens of different birds are singing. Suddenly, the baboons sound the alarm, and I run to the bedroom where my brother is still stretching. Even today, I can remember that shiver when encountering a strange world. A feeling of the absolute pervades me and it is as if the savannah were an infinite church and I were one of the faithful from an unknown belief.

I remember that mythical Gorongosa, that place where, a few kilometres





pobre. As estatísticas do pós-guerra falam de ruínas, deserto ecológico, vazio de fauna. A Gorongosa parecia condenada a ser um passado, uma miragem na memória de alguns. Quando, em congressos internacionais, se falava do património faunístico o nome do Parque era evocado com o respeito de um familiar falecido.

E eis que o Parque da Gorongosa renasce das cinzas. Não se trata de mais um desses projectos a serem materializados no futuro (a palavra “projecto” está tão cansada...). Um programa de acções está já decorrendo e um acordo entre o MITUR e a Fundação Carr está actuando como alavanca para agilizar o renascer de uma das mais preciosas áreas de conservação do continente.

O que está em curso não é apenas a defesa de animais bravios e da natureza. É bem mais do que isso. É fazer da Gorongosa um pólo de desenvolvimento para a região e para todo o país. É usar a conservação faunística para combater a pobreza. É criar vantagens para a comunidade que vive em redor do Parque. E isto é novo, não podendo ser comparado com a Gorongosa do passado. Desse modo, não se pode falar, em rigor, da reconstrução do antigo Parque. Mas da construção de uma nova área de conservação e de desenvolvimento num quadro politicamente e historicamente diverso. Os dirigentes do país e da província de Sofala apostaram neste potencial. Para o Ministério do Turismo o projecto tem merecido o maior acolhimento. Recordo-me das palavras do Governador de Sofala, o médico Alberto Vaquina, ao defender o Parque como assunto de absoluta prioridade: “*este é o nosso petróleo que nunca se esgota*”.

A Fundação Carr, criada pelo norte-americano Greg Carr, surgiu como uma bênção, uma garantia para se viabilizar uma lista de actividades que representam investimentos avultados. Há que reabilitar infra-estruturas, repovoar a fauna perdida, agir no envolvimento e desenvolvimento das comunidades locais. Greg Carr cedo fez fortuna nos domínios da informática inventando o *voice mail*. Ainda jovem ele decidiu que a sua vida poderia



Roberto Zolho, que agora deixa a Gorongosa, com o filantropo Greg Carr
Roberto Zolho, who is now leaving Gorongosa, with philanthropist Greg Carr



Raquel Seybert e o Administrador Interino, Baldeu Chande
Raquel Seybert and the interim Administrator, Baldeu Chande



Vasco Galante, o grande divulgador do projecto da nova Gorongosa
Vasco Galante, the key publicist of the new Gorongosa project



from my home town, one would visit what was called the "African jungle". Years went by, and the Park was attacked by the war, by time, by the greed of big shots and the needs of poor folk. Post-war statistics spoke of ruins, an ecological desert, void of fauna. The Gorongosa seemed condemned to the past, a mirage in the memory of some. When speaking of the animal heritage at international conferences, the name of the Park was evoked with the respect due to a deceased family member.

And, behold, the Gorongosa Park has risen from the ashes. This is not one of those projects to materialize in the future (the word "project" is so tired...). An action plan is already underway and an agreement between MITUR and the Carr Foundation is acting as a lever to boost the rebirth of one of the most precious conservation areas in the continent.

This is not merely about defending wild animals and nature. It is much more than that. It is about making the Gorongosa a centre of development for the region and for the country. It is about using animal conservation to combat poverty. It is about creating advantages for the community living around the Park. And this is something new that cannot be compared with the old Gorongosa. Hence, we cannot, strictly speaking, talk of reconstructing the old Park, but of constructing a new conservation and development area within a politically and historically different framework. The leaders of the country and the province of Sofala have given this potential their backing. For the Ministry of Tourism, the project has merited the warmest welcome. I remember the words of the Governor of Sofala, Doctor Alberto Vaquina, defending the Park as an absolute priority: *"this is our oil that will never run out"*.

The Carr Foundation, created by the US citizen Greg Carr, came as a blessing that made viable a list of activities entailing costly investments. Infra-structures were in need of restoration, lost fauna needed to be re-populated, efforts needed



5th Marketing Edition, Lda

SERIGRAFIA

IMPRESSÃO E BORDADO

- CAMISETES, BONÉS
- AGENDAS, CALENDÁRIOS,
- LIVROS, REVISTAS
- DÍSTICOS
- BRINDES
- ABS E COREX BOARD
- UNIFORMES EXECUTIVOS E INDUSTRIAIS



**TODO TIPO DE MATERIAL
INERENTE A PUBLICIDADE E
MARKETING DE EMPRESAS**

Visite-nos!

Av. Paulo Samuel Kankhomba - 279
Telefax: 21 487 851 Cel: 82 3080170
E-mail: 5thmarketing@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique

ser perigosamente monótona e partiu à procura de algo que desse sentido à sua existência. Apaixonou-se pela Gorongosa e apostou todos os sonhos na reabilitação do Parque.

Os sonhos, quando verdadeiros, têm sempre pressa. Apenas este ano a Fundação vai gastar seis milhões de dólares na promoção de várias actividades, incluindo a finalização de construções iniciadas em 2006. Além dos custos de funcionamento, a Fundação procederá à reintrodução de 750 animais, entre bois cavalos, zebras e búfalos. Parte do montante destina-se a implementar projectos agrícolas com comunidades vizinhas, incluindo a construção de regadios. Outras obras serão levadas a cabo como a conversão do antigo restaurante em centro de conferências, a edificação de habitações para pessoal sénior e júnior e a construção de uma área nova de campismo. Desde Junho deste ano, o número de camas passou de 24 para 60. O sonho de Greg Carr já não é apenas uma miragem distante num futuro incerto. O casamento dos desejos do milionário norte-americano e da vontade das autoridades moçambicanas está já dando frutos.

Até ao final do projecto, a Fundação Carr aplicará na Gorongosa cerca de 50 milhões de dólares. Na realidade, tanto o Ministério do Turismo como Greg Carr não pretendem apenas reabilitar infra-estruturas e criar um centro turístico de atracção internacional. Pretende-se fazer da Gorongosa uma centro de treino e de pesquisa faunística, com atenção particular para envolvimento da comunidade.

A reconstrução deste Parque, que o Ministro do Turismo designou como *“a jóia maior das nossas áreas de conservação”* beneficia dos ensinamentos dos erros cometidos antes em outras partes do mundo. Não se pretende criar uma zona de protecção isolada do contexto, uma ilha amuralhada rodeada de pobreza. O caminho escolhido é um outro. Se tudo correr bem, os meus netos despertarão numa manhã de orvalho e escutarão árvores e bichos em festa. Mas, sobretudo, terão percorrido, até entrarem no Parque, territórios onde a pobreza deixou de ferir mortalmente a paisagem. ■



to be made to foster development in the local communities. Greg Carr made his fortune early in life in the field of information technology as the inventor of voice mail. Still young, he decided that his life could become dangerously monotonous, and set off looking for something to give it meaning. He fell in love with Gorongosa and invested all his dreams into rehabilitating the Park.

Dreams, when they are true, wait for no man. This year alone, the Foundation will spend six million dollars promoting various activities, including completing the constructions begun in 2006. In addition to running costs, the Foundation will reintroduce 750 animals, including gnu, zebra and buffalo. Part of the money is for implementing agricultural projects with neighbouring communities, including the building of irrigation systems. Other work will be carried out with the conversion of the old restaurant into a conference centre, the building of senior and junior staff accommodation and the construction of a new camping area. Since June of this year, the number of beds rose from 24 to 60. Greg Carr's dream is not just a far-off mirage in an uncertain future. The marriage between the wishes of the American millionaire and the will of the Mozambican authorities is already bearing fruit.

When the project is completed, the Carr Foundation will have invested around 50 million dollars in the Gorongosa. In fact, neither the Ministry of Tourism nor Greg Carr would just seek to restore infra-structures and create an international tourist centre. The intention is to make the Gorongosa into an animal research and training centre, focusing particularly on involving the community.

Reconstruction of this Park, which the Ministry of Tourism has designated *“the greatest jewel of our conservation areas”* has benefited by learning from the mistakes made earlier in other parts of the world. The aim is not to create a protection zone isolated from its context, a walled island in a sea of poverty. A different route has been chosen. If all goes well, my grandchildren will wake up one dewy morning and hear the trees and the beasts at party. But, above all, to get to the Park, they will have crossed through land where poverty has ceased to mortally wound the countryside. ■

A distinção reside na Qualidade do nosso Trabalho

Rapidez, Qualidade, Perfeição!

Pré-Impressão
Impressão
Acabamentos



Av. OUA, 50 • Tels.: 258 21 402181 - 409058/9 • Cel.: 82 3188720 • Fax: 21 402919 • E-mail: academica@tdm.co.mz • Maputo - Moçambique

Desporto a seu estilo!
Especializado em todo tipo de material desportivo



SKECHERS



Maputo: Av. Samora Machel, 10 • Tel.: +258 21305644 • Fax: +258 21431694 • E-mail: ssport@tvcabo.co.mz

Beira: Av. Don João de Mascarenhas • Caixa Postal, 81 • Cel.: +258 82 5960630

Nampula: Av. Paulo Samuel Kankomba, 896 - R/C • Tel.: +258 26 21487 • Fax: +258 26 214700



Gorongosa dos tempos de Londres

texto / text **Jorge Ferrão**



foto / photo Richard Baker

Com a revolução industrial surgiram os primeiros movimentos de protecção de áreas naturais para uso público. O conceito evoluiu com a criação do parque nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos, o primeiro Parque Nacional do mundo, em 1872. Seguiram-se o Yosemite, General Grant, Sequoia e Mont Rainier. Com a adopção destes parques e dos mais de 8500 existentes em todo mundo, corporizou-se o eixo de preservação e conservação de espécies de fauna e flora, belezas cénicas e bucólicas, ambientes históricos e outros importantes elementos da biodiversidade.

Em 1933 foi assinada a primeira convenção internacional sobre a conservação da fauna e flora no continente africano. Era um arranjo administrativo e de natureza utilitária que pretendia proteger esses recursos africanos. Paradoxalmente ela foi assinada na Europa pelas então potências coloniais.

Essa convenção de Londres está associada directamente à criação de parques nacionais no continente africano. Com efeito, como resultado, estabeleceram-se os parques nacionais da Gorongosa - 1936, em Moçambique; Níger - 1938, no Níger; Garamba e Upemba - 1938/9, no Congo Democrático (Kinshasa); Kagera-1943, no Rwanda; Tsavo-1948, no Quênia; Kafue - 1950, na Zâmbia e, finalmente, Serengeti - 1951, na Tanzânia. Antes da convenção de Londres, apenas existiam os parques nacionais de Albert, na Tanzânia (1925), e Kruger, na África do Sul (1927).

Todos estes parques ganharam notoriedade e visibilidade ao longo dos anos. Convertaram-se, através do recurso aos fundos do erário público, nos mais

Gorongosa Since The London Days

The first movements to protect natural areas for public use came with the Industrial Revolution. The concept evolved with the creation in 1872 of the Yellowstone National Park in the United States, the first National Park in the world. It was followed by the Yosemite, General Grant, Sequoia and Mount Rainier parks. The adoption of these parks and the more than 8500 others existing parks around the world has consolidated the preservation and conservation of species of fauna and flora, scenic and bucolic beauty spots, historic environments and other important elements of biodiversity.

The first international convention on the conservation of fauna and flora in the African continent would be signed in 1933. It was an administrative and utilitarian arrangement aimed at protecting these African resources. Paradoxically, it was signed in Europe by the then colonial powers.

This London convention is directly linked with the creation of national parks in the African continent. Indeed, it resulted in the establishment of the national parks of Gorongosa - 1936, in Mozambique; Niger Park - 1938, in Niger; Garamba and Upemba - 1938/9, in the Democratic Congo (Kinshasa);

***Não fique
a ver a banda
passar.***

Mude-se já, TDM BandaLarga

Assine a internet mais rápida do mercado.



www.tdm.mz



famosos e prestigiados parques do mundo. Hoje atraem milhões de turistas e empregam números consideráveis de funcionários. O Parque Nacional da Gorongosa fez e faz parte dessa elite.

Com o advento do reajustamento estrutural, da introdução da economia de mercado e da globalização, os países menos desenvolvidos, sobretudo da África e da Ásia, foram persuadidos a reduzir drasticamente os seus orçamentos para os parques. Porém, as novas dinâmicas e, sobretudo, a explosão do fenómeno turismo, obrigaram a mudanças estruturais de raiz nos parques, que vieram a compensar as menores verbas oficiais.

Os parques nacionais, pelo potencial que representam e pelos equilíbrios que desempenham na natureza, passaram a exigir novos componentes, maiores infra-estruturas e mais recursos humanos qualificados. Assim assistiu-se progressivamente, à entrada de novos actores na gestão dos parques. Na prática o Estado continua presente, pois os parques são seu património. Apesar disso, a sua gestão ultrapassa actualmente questões meramente institucionais, ecológicas e sociais. Os parques incorporam, cada vez mais, a vertente económica e a de investigação.

No ano passado, Moçambique aprovou os princípios para a administração e gestão dos parques e reservas nacionais. Estes princípios são observados, também, em outras áreas de conservação especial de uso múltiplo. A adopção destes princípios tem por fim dar uma resposta às dinâmicas locais e regionais. Esta nova visão permite, igualmente, o estabelecimento de parcerias com outros actores, nomeadamente o sector privado e os organismos internacionais, mais dotados de recursos e know-how.

Numa altura em que a Beira celebra os 100 anos de elevação a cidade, a Província de Sofala colhe já os frutos desse novo modelo institucional para gestão das áreas de conservação. O Parque Nacional da Gorongosa, com o apoio da Carr Foundation, americana, beneficia de um programa de reabilitação e modernização. O parque começa a ser dotado de infra-estruturas que o tornarão competitivo. A Carr Foundation, no âmbito dos princípios mencionados, assinará com o Governo um contrato de gestão, através do qual serão canalizados alguns milhões de dólares para o Parque da Gorongosa.

Este contrato, o primeiro do género a ser implementado no país, é inova-



Kagera-1943, in Rwanda; Tsavo -1948, in Kenya; Kafue - 1950, in Zambia, and, finally, Serengeti - 1951, in Tanzania. Prior to the London convention, the only national parks were the Albert Park in Tanzania (1925), and the Kruger Park in South Africa (1927).

All of these parks have won fame and visibility over the years. Through recourse to public funding, they have become the most famous and prestigious parks in the world. Today, they attract millions of tourists and have considerable numbers of employees. The Gorongosa National Park was and is among this elite.

With the onset of structural readjustments, the introduction of the market economy and globalisation, the less developed countries, mostly in Africa and Asia, were persuaded to drastically reduce their budgets for the parks. However, new trends, especially the explosion of the tourism phenomenon, have dictated radical structural changes in the parks, which have compensated for the shrinking governmental investment.

Due to the potential they represent and their balancing effect on nature, the national parks have come to require new components, bigger infra-structures and greater numbers of qualified human resources. Hence, we have seen a progressive influx of new elements in the management of the parks. In practice, the States still have a role, since the parks are State-owned. Despite this, their management now involves criteria that goes beyond merely institutional,





ecological and social matters as they increasingly encompass business and research aspects.

Last year, Mozambique approved the guidelines for administering and managing national parks and reserves. Such principles are also observed in other multi-use special conservation areas, thus responding to local and regional dynamics. This new attitude also allows for the establishment of partnerships with other agents, such as the private sector and international organisations, which have greater resources and know-how.

Now that Beira is celebrating its 100th anniversary as a city, the Province of Sofala is reaping the rewards of this new institutional model for managing conservation areas. The Gorongosa National Park, with the support of the American Carr Foundation, is benefiting from a restoration and modernisation programme. The park is starting to have the infra-structures that will render it competitive. The Carr Foundation, within the scope of the above-mentioned principles, will sign a management contract with the Government, whereby several million dollars will be channelled

to the Gorongosa Park.

This innovative contract, the first of its kind to be signed in the country, represents an evolutionary stance in the approach to administering protected areas. In this management contract, which covers a twenty-year period, the basic interests of the workers are upheld. They will keep their jobs or be reassigned to new activities according to their age and qualifications.

The contract takes a more pragmatic approach to the question of participation by local communities. In practice, it means the opening up of more jobs, improved infra-structures for the communities and a new model for sharing income.

tivo e representa uma visão evolucionária na abordagem administrativa das áreas protegidas. Por via deste contrato de gestão, que se estende por um período de duas décadas, ficam salvaguardados os interesses fundamentais dos trabalhadores. Estes deverão manter os seus postos de trabalho ou serem reorientados para novas actividades, de acordo com sua idade e habilitações profissionais.

O contrato retoma, de forma mais pragmática, a questão da participação das comunidades locais. A participação comunitária significa, na prática, a criação de mais postos de trabalho, melhoria das infra-estruturas para as comunidades e um novo modelo para partilha de receitas.

CLASSICS

O PODER DA MODA

Designer Wear

Av. Karl Marx n° 820, Tel/Fax: +258 21 30.45 57
E-mail: classics@tveaba.co.mz Maputo - Moçambique

Em termos de conservação, o parque da Gorongosa terá a oportunidade de redefinir seus limites e fronteiras naturais. Recorde-se que os actuais limites estão desajustados da realidade. A serra da Gorongosa, o ícone fundamental para todo o ecossistema, terá um tratamento mais cuidadoso. Serão protegidos os cursos de água, reflorestada uma parte da serra e o programa comunitário deverá incidir sobre o actual aproveitamento da serra.

Com o contrato de gestão os novos gestores poderão abrir espaço para a participação do sector privado e de outras instituições cuja área de actuação incluam gestão de recursos naturais. Fundamentalmente, pretende-se que as receitas assim geradas sejam reinvestidas no próprio Parque, ou em outros parques nacionais. De igual modo, os recursos tecnológicos e de comunicação poderão ser partilhados com os outros parques.

Em finais de Abril de 2007, o Parque Nacional da Gorongosa esteve em evidência e mereceu honras de debate na imprensa americana. Oxalá esta publicidade positiva traga mais turistas americanos e de outras nacionalidades. Com o apoio do turismo, o Parque terá mais recursos para voltar a brilhar e ocupar o seu espaço no mundo. ■



In terms of conservation, the Gorongosa Park will have the chance to redefine its natural borders and limits, since the current limits are out of step with the real situation. Mount Gorongosa, the fundamental icon for the entire ecosystem, will be dealt with more carefully. Water courses will be protected, part of the slopes will be re-forested and the community program will have to address current usage of the mountain.

With the new management contract, the new administrators will be able to make way for the participation

of the private sector and other institutions involved in natural resource management. The basic aim is for the income generated to be reinvested in the Park itself, or in other national parks. Technological and communication resources can likewise be shared with the other parks.

At the end of April 2007, Gorongosa National Park was featured and discussed in the American press. Let's hope that this positive publicity will bring more tourists from the U.S. and other countries. With the support of tourism, the Park will have more resources to allow it to shine again and take its due place in the world. ■



NUMBER ONE DISTRIBUTION COMPANY OF FMCG PRODUCTS IN MOZAMBIQUE

- Importation of food items and articles of daily use
- Presence in eight provinces of Mozambique
- Exclusive distributors of Procter & Gamble, Zimbabwe Dairibord, Lion matches, Harare and an entire range of confectionery items from Arcor - Brazil
- Sales Agents for Nestle Mozambique for Central and Northern Mozambique
- Trading with bordering countries like Malawi, Zimbabwe and Tanzania
- Distribution of pharmaceutical products.

"we strive for all" 

Av. Mohamad Siad Barre 132, 1º Andar, C.P. 1513, Maputo - Moçambique
Tel: +258 21 311502 / 311507 • Fax: + 258 21 311520 • E-mail: afriglobal@tvcabo.co.mz

Hotel Cardoso Maputo



Um Hotel com qualidade internacional para a sua estadia em negócios,
ou pelo puro prazer de férias. Com uma paisagem mágica sobre a baía de Maputo,
perto do centro comercial e apenas a 15 minutos de distância
do aeroporto de Mavalane.

HOTEL CARDOSO
Para negócios, férias e
momentos inesquecíveis



Av. Mártires Mueda nº 707 • C.P.35 Telef: 491071/5 • Fax: 491804 • E-mail hcardoso@zebra.uem.mz

